

CARTA DE BENTO GONÇALVES 2024

Bento Gonçalves, 29 de junho de 2024

Lideranças empresariais de todo estado do Rio Grande do Sul, atingidas direta e indiretamente pela catástrofe de maio/24, reunidas no 20º Congresso da Federasul em Bento Gonçalves, manifestam profunda preocupação tanto com a morosidade nas respostas quanto com a baixa efetividade das políticas públicas anunciadas como sendo para o resgate socioeconômico. A angústia foi formalizada a partir das oficinas de trabalho, da interação e dos debates neste novo momento em que a população e a iniciativa privada estão engajadas na superação e recuperação da capacidade produtiva de nosso Estado.

No cerne de nossa preocupação está uma narrativa com anúncios de aportes do Governo Federal em montantes superiores a 92 bilhões de reais, que poderiam ser suficientes à reestruturação do RS, se correspondessem de fato a recursos novos aplicados com sensatez e assertividade, mas que na realidade, vem na maior parte como liberações de adiantamentos de valores que já pertencem aos gaúchos e que nos faltarão logo ali na frente, como vêm também na forma de empréstimos com juros proibitivos em condições inacessíveis às vítimas prioritárias.

Nossa angústia é ainda maior quando percebemos que as soluções propostas por Brasília vêm desconectadas dos diagnósticos e solicitações das lideranças que vivenciam o problema no RS, contribuindo com o desalento, a onda de demissões, fechamento de empresas e êxodo da força de trabalho para outros Estados, como já começam a aparecer nas estatísticas oficiais, comprometendo parte de nossa capacidade produtiva e contributiva para com o Brasil.

Ressaltamos ainda a distorção que estes anúncios geram na opinião pública nacional, criando a falsa expectativa de resolução do problema, pela fiscalização por parte dos meios de comunicação de uma política pública que não se presta ao efetivo resgate, com um amparo fictício de R\$ 92 bilhões com baixo aporte real de dinheiro novo, que mesmo 100% realizado terá baixíssimo efeito sobre a recuperação.

No cumprimento de nosso papel, enquanto Sociedade Civil Organizada, trazemos as seguintes contribuições, caminhos e alertas que surgem de análises técnicas e dos sentimentos que afloram na classe produtiva quando decide reconstruir, investir, avançar ou esperar:

1.) Urgência máxima nas negociações pendentes entre o Governo Federal e a concessionária com o imediato aporte dos valores necessários para **o mais rápido retorno possível das operações do Aeroporto Salgado Filho**. As enormes perdas econômicas mensais já anunciadas pela ausência deste terminal aeroviário não estão levando em conta os prejuízos definitivos futuros pelo fechamento de empresas de segmentos dependentes do transporte aéreo, incapazes de resistir à uma perda de faturamento tão drástica por 06 meses;
2.) Na semana do 5º dia útil de julho para a folha de pagamento, quando milhares de trabalhadores e empresas atingidas precisam de renda, reafirmamos enfaticamente a necessidade de uma política de Estado para o RS, à exemplo das que foram efetivadas com sucesso durante a pandemia em todo país, que permita **a suspensão dos contratos de trabalho com pagamento integral de valor equivalente ao seguro desemprego para os trabalhadores**. Já estamos colhendo perdas terríveis de empregos, empresas e êxodo pelo não atendimento desta solicitação no final de maio, com o custo do seguro desemprego recaindo de qualquer forma sobre a União, sem o benefício de preservar os postos de trabalho;
3.) Solicitamos **uma interação efetiva e permeável por parte do Governo Federal com as forças vivas da sociedade gaúcha**, sobre o amplo conjunto de ações necessárias urgentes, de médio e longo prazos, desde financiamentos de capital de giro e reconstrução, reposição de perdas de arrecadação municipal e estadual, recuperação de residências, reestruturação de infraestrutura pública..., para que possamos, através de uma convergência social e política mínima, construir em conjunto políticas públicas que propiciem a boa gestão de recursos novos aportados, sendo efetivas em seus objetivos.

Reiterando os graves prejuízos sociais e econômicos que começam a se consolidar pela ausência de ações urgentes do Governo Federal, focadas na efetiva solução dos problemas e à altura da magnitude da tragédia, mas com fé em tempos melhores, de sensatez e equilíbrio nas decisões, manifestamos nosso firme propósito de superar as dificuldades por nossos maiores esforços como povo gaúcho, através do trabalho, da produção e da busca por excelência para uma reconstrução adaptada à nova realidade climática, que volte o mais rápido possível a contribuir expressivamente com a geração de riquezas do Brasil.